

APRESENTAÇÃO

As diferentes análises retrospectivas sobre a sociedade brasileira são unânimes em apontar a existência, já há alguns pares de anos, de uma profunda e crônica crise econômica conjuntural. A sua proliferação, além de assumir um caráter estrutural, gera as condições para o agravamento de um conjunto de instabilidades sócio-políticas.

Os diagnósticos indicam como um dos principais fatores alimentadores dessa situação o Sistema Tributário Nacional. Assim sendo, o tema reforma tributária voltou à cena com muita intensidade. No atual momento, dois aspectos destacam-se: primeiro, por parte do Governo Federal, tem-se a constatação de que a Reforma de 1988 lhe foi desfavorável e de que nem mesmo o ajuste fiscal promovido pelo Plano Collor foi suficiente para combater o desequilíbrio estrutural das finanças públicas; e, segundo, tem-se uma insatisfação crescente dos diferentes segmentos dos setores empresariais e da sociedade em geral quanto à "esquizofrenia" tributária.

*Essa questão, em razão de sua relevância, bem como pela polêmica na qual se insere, se constitui no **Tema em Debate** do presente número. Em linhas gerais, os diferentes artigos pontuam uma discussão, tendo como horizonte o estabelecimento de uma nova malha tributária para o País. Todas as propostas sinalizam a necessidade de uma redução do número de tributos, chegando-se, inclusive, à sugestão de implantação do Imposto Único sobre Transações. No entanto chamam atenção para o fato de que a modificação que se impõe na presente realidade deve se estender muito além da simplificação numérica.*

Importante se faz pautar nossos agradecimentos aos convidados especiais, que, com suas análises, contribuem para o enriquecimento do debate que ora se apresenta.

*A seção **Artigos de Conjuntura** é composta por um conjunto de textos que discutem questões específicas das áreas de finanças públicas, indústria, emprego e economia internacional.*

*Na seção **Conjuntura Econômica**, tem-se uma coletânea de artigos analisando o crítico comportamento das políticas monetária e fiscal, da indústria, da agricultura e do emprego neste terceiro trimestre.*

A Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, seguindo sua já tradicional linha de ação, espera estar contribuindo para o aprofundamento do debate técnico-científico sobre a questão tributária, que tem seus reflexos nas esferas de governo municipal, estadual e nacional. A todos que conosco colaboraram para a produção deste número, os nossos mais sinceros agradecimentos.

O EDITOR